



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

MANEJO SANITÁRIO E REPRODUTIVO EM BOVINOS DE LEITE NA REGIÃO¹

Samuel Zulianello Grazziotin², Denize Da Rosa Fraga³, Thayrine Minuzzi⁴, Jonas Itilo Baroni⁵, Eliana Burtet Parmeggiani⁶, Ana Paula Huttra Kleemann⁷.

¹ Projeto de Iniciação Científica

² Aluno do curso de Medicina Veterinária da Unijui. Bolsista PIBIC/UNIJUI. samuel.grazziotin@unijui.edu.br

³ Professora orientadora Mestre do Departamento de Estudos Agrários do curso de Medicina Veterinária da UNIJUI

⁴ Aluna do curso de Medicina Veterinária da Unijui

⁵ Aluno do curso de Medicina Veterinária da Unijui

⁶ Aluna do Curso de Medicina Veterinária da Unijui

⁷ Aluna do curso de Medicina Veterinária da Unijui

Introdução

As propriedades leiteiras carecem de auxílio nas áreas de manejo reprodutivo e sanitário do rebanho. Esta problemática caracteriza-se de forma complexa, com inter-relação de diversas áreas de atuação do Médico Veterinário. Diversos são fatores a serem verificados a fim avaliar os índices que acarretam perdas socioeconômicas e produtivas nos rebanhos da região, dentre estes podemos citar a escolha da raça conforme o sistema de produção e cita-se também a influência nutricional relacionada aos diferentes manejos nas estações do ano. O manejo sanitário dos bovinos leiteiros compreende um conjunto de medidas de natureza profilática com a finalidade de impedir que doenças interfiram no desempenho produtivo e reprodutivo do rebanho. Essas medidas garantem também a qualidade do leite utilizado pelas indústrias de laticínios que é consumido por seres humanos (Oliveira, 2006). O manejo reprodutivo se faz muito importante também como relatam Leite e colaboradores (2001) no que tange a eficiência reprodutiva de um rebanho como sendo um dos componentes mais importantes no desempenho econômico de uma propriedade produtora de leite. Para avaliar o desempenho de um rebanho é de suma importância a condição geral da situação reprodutiva da propriedade. A ocorrência de doenças pós-parto ocasionam grandes perdas no desempenho reprodutivo da vaca durante a lactação sendo que esta não alcança a produção de leite economicamente esperada sendo, por isso muitas vezes, até descartada (Zanchet, 2005). Desta forma, o objetivo deste trabalho é verificar a ocorrência de doenças até 45 dias pós-parto de vacas leiteiras, correlacionando com a raça e as estações do ano.

Metodologia

Os dados foram coletados em uma propriedade rural (Instituto Regional de Desenvolvimento Rural-IRDeR) localizada no município de Augusto Pestana- RS. Foram avaliadas 40 matrizes leiteiras em produção, das raças Holandesa (n=20) e Jersey (n=20). Nesta etapa, foram realizados exames clínicos (geral) no rebanho, bem como exame ginecológico completo (exame específico) para avaliar a situação reprodutiva das matrizes com aparelho de ultrassom. Cada matriz tinha seus dados compilados em uma ficha individual com o exame clínico geral e ginecológico. A rotina de



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

exames clínicos e ginecológicos foi quinzenal, bem como sempre que alguma matriz apresentou sinais clínicos de ocorrência de doenças. As matrizes doentes foram tratadas de acordo com o critério adotado pela professora Med. Vet. Ms. Denize Fraga e houve um acompanhamento da recuperação destas. Análises do leite das matrizes foram coletadas individualmente, encaminhadas ao laboratório de Microbiologia Veterinária da UNIJUI para análise de cultura e antibiograma visando o diagnóstico de mastite, sempre que o animal fosse positivo no teste da caneca de fundo preto. Foram coletadas amostras de sangue para diagnóstico de doenças clínicas, bem como se realizou exames de fezes, sempre que se fez necessário, para auxiliar no diagnóstico diferencial de patologias. A introdução de biotécnicas da reprodução na propriedade foi realizada visando melhorar o manejo reprodutivo com intuito de diminuir o intervalo entre partos (indução do estro em vacas em anestro lactacional, sincronização do estro e da ovulação quando a genética e saúde das matrizes foi compatível). O processamento das informações foi efetuado na UNIJUI. Os dados foram correlacionados de acordo com a raça Jersey e Holandesa. Através do projeto os alunos do curso de graduação em Medicina Veterinária tiveram a oportunidade de conhecer melhor a realidade da produção de leite, envolvendo-se com a área rural em atividades práticas de campo e laboratoriais relacionadas com a bovinocultura de leite, ginecologia veterinária, doenças parasitárias e infecto-contagiosas. Este estudo seguiu os princípios éticos do Colégio Brasileiro de experimentação Animal (COBEA).

Resultados e Discussão

Quanto a ocorrência de doenças, no período de 1 ano, foram 37 ocorrências clínicas e 53 ocorrências reprodutivas, ao avaliar 40 animais. A patologia de maior ocorrência clínica foi a cetose (n=13/37) e reprodutivas foram as endometrites (n=37/53; infecções uterinas). Os fatores de risco sanitários, ambientais e nutricionais aos quais os animais estão expostos que afetam a taxa de prenhes foram relatados nas pesquisas de Esslemont e Kossaibati (1996) e Bruun et al. (2002).

Na ocorrência de doenças clínicas no rebanho, a incidência de patologias no verão (n=12/37) foi superior às demais estações. A doença de maior ocorrência no período de um ano foi a cetose, totalizando 13 casos; seguida da ocorrência de mastite com 9 casos. As demais ocorrências foram de: Pododermatite (1 caso); Acidose metabólica (1 caso); Laminite (1 caso); artrite (1 caso); Tristeza Parasitária Bovina (1 caso); Ceratoconjuntivite (1 caso); Edema de úbere (1 caso); Anemia (1 caso); Infecção urinária (2 casos) e Hipocalcemia (5 casos).

Quando comparada a ocorrência de doenças clínicas entre as raças Holandesas e Jersey houve maior ocorrência de doenças na raça Jersey, sendo o pico de ocorrência no verão. Apenas no período do inverno vacas da raça holandesa apresentaram ocorrência superior de patologias.

Na ocorrência de doenças reprodutivas nas raças Holandesas e Jersey, na primavera obteve-se o maior índice sendo que o menor foi no outono com, 17 e 9 respectivamente. No inverno foram 16 casos e no verão 11. Em todas as estações a doença em maior ocorrência foi a endometrite de grau I (CGI), seguido por endometrite de grau II (CGII), sendo que somente no verão não teve ocorrência de cistos ovarianos. A metrite teve ocorrência somente na primavera e a retenção de placenta ocorreu no inverno e na primavera.



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica

Quando comparada a ocorrência de doenças reprodutivas entre as raças Holandesa e Jersey, observou-se que na raça holandesa houve um maior número de doenças reprodutivas em todas as estações, totalizando 37 ocorrências frente as 16 das Jersey.

Fleisher et al. (2001) relataram significativo aumento da incidência de doenças nas duas primeiras semanas pós-parto. No estudo de Leite et al. (2001) dentre as afecções pós-parto, a retenção de placenta e a mastite foram as de maior frequência. As pesquisas enfatizam a associação entre mastite e reprodução, apontando alterações do intervalo entreaios e diminuição da duração da fase luteínica. Na nossa pesquisa, a taxa de infecção uterina pós-parto (45 casos; 50%) foi superior a de animais com mastite clínica (9 casos; 10%), sendo superior aos 30% verificado por Torres e Cordeiro (1989) em rebanhos brasileiros.

Ao avaliar a taxa de prenhez no período de um ano as vacas Jersey apresentaram desempenho superior as vacas da raça holandesas, sendo realizados 175 diagnósticos de prenhez nas Jersey e 117 nas vacas Holandesas. Ao avaliar as estações do ano a estação com maior índice de prenhez das vacas holandesas foi a primavera e das Jersey foi similar os valores do outono, primavera e verão.

Fatores ambientais e nutricionais, além daqueles de origem infecciosa, interferem no desempenho reprodutivo dos rebanhos estudados, conforme mencionado por Brunn et al. (2002).

Conclusões

Os resultados da pesquisa permitem conhecer os principais sanitários e reprodutivos das raças Jersey e Holandesa nas diferentes estações do ano. As infecções uterinas e mastites clínicas foram as doenças de maior incidência na propriedade. A incidência de doenças no pós-parto prejudica o desempenho reprodutivo das matrizes com consequente redução de qualidade e produção de leite.

Agradecimentos – PIBIC-UNIJUI.

Referências bibliográficas

LEITE, T. E et al. Eficiência produtiva e reprodutiva em vacas leiteiras. *Ciência Rural*, v.31, n.3, p.467-472, 2001.

OLIVEIRA, M.C.de S. Doenças infecciosas em sistemas intensivos de produção de leite. Embrapa – CPPSE, 2006. 25p. (Embrapa – CPPSE. Circular Técnica, 50).

ZANCHET, E. Efeito de duas injeções de prostagladina F2α após o parto na performance reprodutiva de vacas leiteiras e eficiência reprodutiva entre raças Holandesa e Jersey. *A Hora Veterinária*, n.143, p.13-17, 2005.

ESSLEMONT, R.J.; KOSSAIBATI, M.A. Incidence of production diseases and other health problems in a group of dairy herds in England. *Veterinary Record*, v.139, n.20, p.486-490, 1996.

BRUUN, J. et al. Risk factors for metritis in Danish dairy cows. *Preventive Veterinary Medicine*, v.54, p.179-190, 2002.

FLEISHER, P. et al. Clinical disorders in Holstein cows: incidence and associations among lactational risk factors. *Acta Veterinaria (Czech Republic)*, v.70, n.2, p.157-165, 2001.

TORRES, C.L.A.; CORDEIRO, J.L.F. Incidência de problemas reprodutivos em bovinos no Estado de Santa Catarina. *Revista Brasileira Reprodução Animal*, v.13, p.167-168, 1989.



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013

Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXI Seminário de Iniciação Científica



Para uma VIDA de CONQUISTAS